

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 22 Fevereiro a 26 de Fevereiro 2021

4º Encontro: “Este é meu filho amado, escutai-o”.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Pano roxo, simbolizando o tempo de conversão, frases do Evangelho do domingo que vamos celebrar: Mc 9,2-10.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: A igreja-comunidade deve ser o lugar privilegiado do encontro com Deus, onde todo ser humano encontra espaço adequado para celebrar a vida e dialogar com Deus e os irmãos, acolhendo e assumindo a proposta de salvação, que Deus oferece a todos. Nosso testemunho pessoal deve ser sinal e presença de Deus para os irmãos sejam todos bem-vindos ao nosso encontro.

Todos: Não são coisas novas para aprendermos, são coisas velhas a serem feitas, que não estamos fazendo.

Animador: Invocando a força da luz do Espírito Santo para rezarmos, meditarmos e nos comprometermos com a Palavra de Deus.

Todos: Espírito Santo, tu que vieste do Pai, e que permaneceste conosco, em Jesus, tu que habitas, pela fé, nos nossos corações, abre-nos à Palavra!

Seja a nossa inteligência e a nossa vontade, terreno bom, onde tu possas trabalhar com liberdade, de modo que a nossa vida seja sinal eloquente da tua caridade. Amém.

Leitor 1: Há momentos em nossas vidas que são de «transfiguração»: momentos nos quais vemos claro. Então, a alegria nos visita e podemos compreender, ou entrever, a verdade última de nossas existências. Mas, depois, uma névoa nos recobre e vemos apenas Jesus que está só, este Jesus de todos os dias que acreditamos conhecer e que não nos surpreende mais. É neste claro-escuro que temos de caminhar: o pão de cada dia da nossa vida cristã não é a visão, mas a fé.

Leitor 2: Importante tomar consciência de tudo isso, porque temos dificuldade em reconhecer que a mensagem evangélica é uma “boa notícia” (é este o sentido da palavra «evangelho»). Muitos de nós fabricamos uma religião masoquista, feita de prescrições exigentes, de pesadas proibições.

Todos: Tristeza e abstinência generalizada... Pois invertamos a perspectiva e entreguemo-nos à alegria que nasce da certeza de sermos «salvos».

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: De repente, aquele Jesus de todos os dias, cujos traços eram mais do que conhecidos de seus discípulos, mostrou-se resplandecente de luz. Notemos que este relato - espécie de experiência mística de Pedro, Tiago e João - encontra-se inserido nos anúncios da Paixão.

Leitor 2: Compreende-se que os discípulos tivessem necessidade de ser fortalecidos, pois iriam ressentir-se com a perspectiva da crucifixão de Jesus, tomando-a como uma derrota.

Leitor 3: O mesmo se dá conosco, aliás, por via da certeza de nossa morte. Jesus já lhes teria falado por certo sobre a sua ressurreição. Eles, contudo, conforme sublinhado na última frase do evangelho, não compreendiam o que queria dizer «ressuscitar dos mortos».

Todos: A visão do Cristo radiante de luz podia fazê-los tomar consciência de que haveria uma saída positiva, feliz, para o drama que iria se produzir. Não tenhamos medo de transpor isto para os dias de hoje.

Animador: O Evangelho de hoje fala que Pedro, Tiago e João são testemunhas de uma revelação em que veem Jesus envolvido na glória de Deus, a transfiguração. E ouvem uma voz do céu: “Este é meu filho amado, escutai-o”.

Leitor 1: A glorificação de Jesus, diante dos discípulos, completa a profissão de fé dos discípulos e o anúncio da Paixão.

Todos: É preciso que tenhamos diante dos olhos ambas realidades do mistério de Cristo a cruz e a glória.

Canto de Aclamação:

**Eu vim para escutar/Tua palavra, tua palavra
Tua palavra de amor**

**Eu gosto de escutar/Tua palavra, tua palavra
Tua palavra de amor**

**Eu quero entender melhor/Tua palavra, tua palavra
Tua palavra de amor**

**O mundo ainda vai viver/Tua palavra, tua palavra
Tua palavra de amor**

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Marcos (Mc 9,2-10.) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

1- O monte situa-nos num contexto de revelação: é sempre num monte que Deus Se revela; e, em especial, é no cimo de um monte que Ele faz uma aliança com o seu Povo.

2- A mudança do rosto e as vestes brilhantes, muitíssimo brancas, recordam o resplendor de Moisés, ao descer do Sinai (cf. Ex 34,29), depois de se encontrar com Deus e de ter as tábuas da Lei.

3- A nuvem, por sua vez, indica a presença de Deus: era na nuvem que Deus manifestava a sua presença, quando conduzia o seu Povo através do deserto (cf. Ex 40,35; Nm 9,18.22; 10,34).

4- Moisés e Elias representam a Lei e os Profetas (que anunciam Jesus e que permitem entender Jesus); além disso, são personagens que, de acordo com a catequese judaica, deviam aparecer no "dia do Senhor", quando se manifestasse a salvação definitiva (cf. Dt 18,15-18; Mal 3,22-23).

Animador: O temor e a perturbação dos discípulos são a reação lógica de qualquer homem ou mulher, diante da manifestação da grandeza, da onipotência e da majestade de Deus.

Leitor 3: As tendas parecem aludir à "festa das tendas", em que se celebrava o tempo do êxodo, quando o Povo de Deus habitou em "tendas", no deserto.

Todos: A mensagem fundamental, amassada com todos estes elementos, pretende dizer quem é Jesus.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: A questão fundamental expressa no episódio da transfiguração está na revelação de Jesus como o Filho amado de Deus, que vai concretizar o projeto salvador e libertador do Pai em favor dos homens através do dom da vida, da entrega total de Si próprio por amor.

Todos: Pela transfiguração de Jesus, Deus demonstra aos cristãos de todas as épocas e lugares que uma existência feita dom não é fracassada - mesmo se termina na cruz.

Leitor 1: A vida plena e definitiva espera, no final do caminho, todos aqueles que, como Jesus, forem capazes de pôr a sua vida ao serviço dos irmãos.

Leitor 2: Na verdade, os homens do nosso tempo têm alguma dificuldade em perceber esta lógica. Para muitos dos nossos irmãos, a vida plena não está no amor levado até às últimas consequências (até ao dom total da vida), mas sim na preocupação egoísta com os seus interesses pessoais, com o seu orgulho, com o seu pequeno mundo privado.

Todos: Não está no serviço simples e humilde em favor dos irmãos sobretudo dos mais débeis, dos mais marginalizados, dos mais infelizes.

Leitor 3: Mas no assegurar para si próprio uma dose generosa de poder, de influência, de autoridade, de domínio, que dê a sensação de pertencer à categoria dos vencedores; não está numa vida vivida como dom, com humildade e simplicidade.

Animador: Mas numa vida feita em um jogo complicado de conquista de honras, de glórias, de êxitos. Na verdade, onde é que está a realização plena do homem? Quem tem razão: Deus, ou os esquemas humanos que hoje dominam o mundo e que nos impõem uma lógica diferente da lógica do Evangelho?

Todos: A transfiguração de Jesus grita-nos, do alto daquele monte: não desanimeis, pois, a lógica de Deus não conduz ao fracasso, mas à ressurreição, à vida definitiva, à felicidade sem fim.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- Jesus é mais e maior que a Lei (Moisés) e a Profecia (Elias) e nesse caso, somos todos chamados a fazer a experiência de Deus através de Jesus.

2- Contemplo os céus e procuro o meu destino. Habitado a olhar para as realidades deste mundo e a desejá-las com todo o meu coração, esqueço-me que o meu destino não é aqui.

3- Sou convidado a subir e a experimentar o mistério de Deus que se revela na voz do Pai e que resplandece nas vestes de Jesus.

4- O caminho é longo, muitas vezes penoso, mas não há tempo para fazer tendas que desaparecem. Tudo quanto tenho a fazer é contemplar e escutar o mistério de Deus revelado por Jesus para que a minha tenda, esta tenda em que habito que é o meu corpo, se vá transformando numa tenda para habitar nos céus. Esta operação exige muito silêncio.

Animador: Ensina-me o teu silêncio, Senhor, para que os meus olhos e o meu coração contemplem o mistério que me revelas na tua transfiguração.

Todos: Ensina-me a aguardar em esperança jubilosa a revelação da tua ressurreição e concede-me a graça de poder transformar-me, enquanto subo a montanha que é esta vida, para poder adquirir uma morada nos céus.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

Ao Senhor, que sempre nos revela seu amor, apresentemos confiantes nossa oração.

Rezemos: Pai, invocamos o vosso nome no meio do povo que vos é querido.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: A transfiguração é já um acontecimento da ressurreição e o diálogo com Moisés e Elias apresentam Jesus como alguém que não é deste mundo. Estes dois personagens, para além de tudo o que têm a dizer sobre a lei e sobre o Messias, apresentam-se como figuras que habitam em outro lugar, no céu.

Todos: Pedro quer fazer umas tendas terrenas para quem habita na tenda celeste, numa tentativa frustrada de continuar a saborear aquela experiência.

Leitor 1: O próprio acontecimento lhe diz que não são aqueles personagens celestes que devem habitar nas nossas tendas, mas nós devemos preparar-nos pela subida à montanha para habitar na tenda onde eles já se encontram.

Todos: O céu é logo...

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: A voz do Pai completa a lição indicando que Jesus é o seu Filho e, por fim, Jesus esclarece que nada do que a Ele diz respeito será compreendido sem a sua morte e ressurreição.

Leitor 1: Temos aqui as reações dos discípulos, que vão do «sono pesado», ao «despertar» da morte à vida até ao desejo de permanecer ali. É uma reação de sentimentos opostos e confusos, mas que denota a experiência real de quem segue Jesus entre o cansaço, a ilusão e o desejo de O seguir.

Todos: Era impossível deter a beleza da experiência que ali fizeram.

Leitor 2: Pedro, sempre ele, em nome dos discípulos de então e de sempre, tenta impedir Jesus de prosseguir a sua missão filial batismal até à Cruz: «Senhor, bom é estarmos AQUI ... Levantarei AQUI três tendas» (Mateus 17,4). AQUI significa deter-se no provisório, no preliminar e no penúltimo, e recusar caminhar para o definitivo e o último!

Todos: «Não sabia o que dizia». Não sabia, porque ainda não tinha sido batizado com o Espírito Santo e com o fogo.

Animador: Na segunda semana da Quaresma, o apelo «escutai-O», na cena da transfiguração, convidamos à escuta da PALAVRA, a voltar ao essencial.

Todos: Esta semana procuremos escutar mais assiduamente a Palavra de Deus. Na liturgia diária, o Evangelho de cada dia da semana, de modo a aprofundar a prática familiar da escuta da Palavra de Deus.

Animador: A nossa fé na ressurreição. Concretamente, como fazer, que fazer? Alguns meios podem ajudar-nos: a oração, para pedir a Deus a fé (que é graça) e a sua luz; a meditação da Palavra de Deus; leituras, livros de teologia ou de espiritualidade, testemunhos de cristãos; ou ainda a ajuda de um conselheiro espiritual, que nos permita debater questões mais atuais (incompatibilidade entre fé na ressurreição e crença na reencarnação, por exemplo).

Todos: Farei da fé, vivida cada dia, a luz interior que me conduz, à luz de Deus, da paz e da alegria, à luz da glória eterna, à Luz da Luz.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

